



**IV JORNADA LATINO-AMERICANA DE
FATORES HUMANOS E SEGURANÇA OPERACIONAL
16-17 DE ABRIL DE 2015
BRASÍLIA – DF
ABERTURA DA MESA REDONDA
PROF^a DR^a SELMA LEAL DE OLIVEIRA RIBEIRO**

Boa tarde a todos!

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar ao CENIPA, na figura do seu Chefe, Brigadeiro do Ar Dilton José Schuck, pela iniciativa da realização da IV Jornada proporcionando um espaço de debate e aprendizado, e congregando profissionais de diferentes áreas de conhecimento em prol da segurança na atividade aérea.

Em segundo lugar, gostaria também de agradecer à Comissão da Jornada, em particular à Ten Cel Laura, pelo honroso convite para mediar esta seletíssima mesa, composta por representantes do pensamento contemporâneo em Fatores Humanos e sua importância para a Segurança Operacional.

Há um ano, quando se começou a delinear este evento, tendo em vista o meu envolvimento na editoração da Revista Conexão SIPAER, fui solicitada a organizar a edição que iria conjugar os artigos selecionados para apresentação nos workshops do evento. Aparentemente, uma tarefa simples, mas nem tanto.

Conjugar as propostas dos autores com as diferentes opiniões e sugestões dos avaliadores não foi fácil. Muitas negociações, acompanhamento dos prazos, e-mails trocados. Mas, no final, acredito que teremos um belo resultado, fruto de um trabalho de equipe no qual todos os envolvidos, mesmo sem se conhecerem, trabalharam juntos em prol da mesma meta: transformar o conhecimento empírico em científico, ampliando cada vez mais o saber coletivo sobre a importância das questões de Fatores Humanos para a Segurança Operacional na atividade aérea. Nessa tarefa também tive o auxílio incansável do Ten Cel Rubens que, com sua experiência à frente da revista, estava sempre pronto a me orientar nos passos a serem seguidos e nas decisões a serem

tomadas. Ainda temos algum trabalho pela frente, mas gostaria de aproveitar a oportunidade e fazer um agradecimento especial a ele.

Um pouco mais tarde, quando a Ten Cel Laura me trouxe o convite para mediar a mesa, pensei na grande responsabilidade que teria em tentar conjugar todas as ideias que foram aqui veiculadas pelos palestrantes convidados e promover um salutar debate entre eles e os demais participantes do evento.

Mas, esta tarefa não depende somente de mim, todos vocês serão parte muito importante desta missão, juntamente com nossos ilustres palestrantes.

Fazendo uma retrospectiva das contribuições trazidas pelos nossos convidados, tivemos em primeiro lugar o Dr. Erik Hollnagel, que nos trouxe a reflexão sobre o conceito de "Acidente Sistêmico".

Inicialmente apontando a evolução do pensamento de linearidade causal dos acidentes proposto pela contribuição de Heinrich, passando pela visão desenvolvida por Reason, que aponta o acidente como o enfraquecimento das defesas do sistema decorrentes de falhas simples e condições latentes, até chegar à proposta de não linearidade, característica do pensamento sistêmico.

Nesta mais recente visão, busca-se o gerenciamento da segurança por meio do entendimento de que a variabilidade do desempenho do operador é resultado da necessidade de: 1º) evitar qualquer coisa que possa ter consequências negativas para ele, seu grupo ou a organização; 2º) criar ou manter as condições necessárias para que o trabalho possa ocorrer satisfatoriamente; e 3º) compensar as condições que fazem com que o trabalho seja difícil ou impossível.

Focar a atenção sobre COMO o sistema funciona, na grande maioria das vezes de modo satisfatório, em um cenário normal, onde a incerteza, o dinamismo e o risco são elementos constantes, mostra-se mais produtivo para a segurança operacional do que somente direcionar nossas energias para tentar entender PORQUE um determinado evento não funcionou, em meio a tantos que funcionaram.

O grande desafio é conseguir desenvolver mecanismos que garantam que os sistemas sustentem suas operações, tanto sob condições previstas como imprevistas, ajustando seu funcionamento antes, durante e depois de tais condições. Essa é a proposta de um gerenciamento da segurança com resiliência.

O Engenheiro Maurício Maranhão, especialista renomado na área de Manutenção Aeronáutica, trouxe-nos sua visão sobre a "Formação, Capacitação e Segurança Operacional na Manutenção de Aeronaves".

Em sua apresentação, Maurício enfatizou a importância desse segmento para a Segurança Operacional, chamando a atenção para a necessidade de suprir determinadas carências ainda existentes, principalmente, com relação a alguns itens da formação e capacitação do mecânico de aeronaves, tais como a alteração da carga horária de algumas disciplinas, tendo em vista as mudanças tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, e a necessidade do ensino da língua inglesa de forma mais efetiva.

Levantou, ainda, algumas diferenças entre Aeronautas e Aeroviários (técnicos e mecânicos), em relação à regulamentação e aos exames de saúde.

Com relação às ferramentas voltadas para o desenvolvimento da Cultura de Segurança Operacional relacionadas à Manutenção Aeronáutica, destacou o MOSA - *Maintenance Organizations Safety Audit*, que tem por objetivo a identificação de ameaças, erros ou condições inseguras durante a execução das operações diárias em condições normais.

Em seguida, a Dr^a Maria Helena Franco, referência brasileira no tema “Gerenciamento de Crise e Suporte Psicológico no pós-acidente aeronáutico”, nos apresentou conceituações importantes para o entendimento da necessidade de se estabelecer estruturas que promovam o suporte psicológico em crises desencadeadas por desastres, em particular aquele que acontece no âmbito aeronáutico, foco deste evento.

A intervenção adequada em resposta a eventos dessa natureza concorrem para reduzir o número de vítimas, os danos e perdas sociais, econômicos e físicos, para atender às necessidades psicossociais dos sobreviventes e, também, para reduzir as sequelas psicológicas da exposição ao trauma.

Maria Helena nos trouxe o entendimento sobre o que vem a ser o conceito de trauma, suas repercussões sobre o indivíduo e as suas fases. O estresse oriundo de um evento traumático, quando se prolonga por mais tempo do que o esperado, pode provocar danos emocionais e físicos, que apresentam diferentes sintomatologias.

Com relação à resposta a uma situação de desastre, observa-se que cada momento, por apresentar características próprias, possui uma série de ações necessárias para se buscar a recuperação dos envolvidos.

Finalizando, entre os muitos pontos de vital importância relacionados ao tema, gostaria de destacar o que se refere às características e habilidades necessárias ao profissional que vai atuar nessas situações, entre as quais o respeito, ao outro e à sua dor, apresenta-se como valor fundamental.

Seguindo falando sobre Engenharia de Resiliência, o piloto e Mestre Guido Carim Junior nos apresentou sua pesquisa de doutorado, ainda em andamento, intitulada “Método para Gerenciamento de Procedimentos em Situações Anormais e de Emergência em Cockpits de Aeronaves Comerciais”, evidenciando a importância da participação acadêmica nas atividades práticas da aviação. Sua proposta busca investigar a pertinência dos procedimentos atuais, na percepção dos pilotos, para a gestão da complexidade das atividades reais de voo.

Embasou sua questão problema apresentando uma comparação entre a abordagem tradicional de gestão de segurança, que possui um enfoque reativo e na qual os acidentes são resultantes de falhas e mau funcionamento de seus componentes, e a proposta da engenharia de resiliência, que tem seu foco sobre as atividades de sucesso que concorreram para o bom funcionamento do sistema, e que os acidentes são resultados emergentes, devido a interações não lineares e imprevistas.

Em seus resultados preliminares, mostra que existem ainda muitos espaços para melhorias em diferentes aspectos que proporcionariam a adequação dos instrumentos e procedimentos às reais necessidades dos pilotos para lidar com situações de emergência e anormais.

Finalizando a série de palestras, tivemos a Mestre em Ergonomia Michelle Aslanides, que nos trouxe o tema “Saúde e Qualidade de Vida na Atividade Aérea”.

Iniciou sua apresentação trazendo a abordagem teórica da Ergonomia da Atividade, que busca melhorar a saúde e a confiabilidade pela análise do trabalho em situação real com a participação direta dos operadores.

A atividade de trabalho apresenta-se como produto das regulações que o operador necessita realizar, em função: de como o trabalho foi prescrito (tarefa); de como estão suas condições físicas, sociais, profissionais e situacionais em um dado momento; dos resultados econômicos que são esperados dele; e, ainda, de como suas ações afetam as demais pessoas à sua volta, em termos de saúde e eficiência.

Para relacionar saúde, trabalho e segurança operacional utilizou os conceitos de carga de trabalho, estresse, fadiga e *burnout*, demonstrando que o estabelecimento desta relação é algo bastante complexo e multifacetado.

Finalizou sua apresentação, apontando desafios a serem vencidos para a promoção de um equilíbrio entre saúde e segurança na atividade aérea.

Como pudemos constatar os desenvolvimentos na aviação avançam tão rápido quanto à velocidade dos novos aviões, mas o conhecimento humano também evolui e



nos propõe desafios e novas formas de lidar com a complexidade do trabalho executado em um ambiente também extremamente complexo, no qual o dinamismo, as múltiplas interconexões, a grande quantidade de informações a serem gerenciadas e o risco inerente à atividade são variáveis reais.

Assim sendo, neste momento, coloco nossos palestrantes à disposição da plateia para as perguntas.

(... perguntas e respostas ...)

Gostaria de mais uma vez agradecer ao convite, em meu nome e em nome da Associação Brasileira de Psicologia da Aviação – ABRAPAV, pela oportunidade de participar deste momento singular para as atividades de Fatores Humanos e sua relação com a Segurança Operacional.

Aproveito a oportunidade para convidar a todos os psicólogos presentes para acessarem o site da ABRAPAV (www.abrapav.com.br) e buscar as informações para se associarem.

A nossa meta é saber quem são os psicólogos que atuam na aviação e o que fazem para podermos transformar essa área de atuação em uma especialidade da Psicologia reconhecida no Brasil, assim como é em outras partes do mundo.

Obrigada a todos.

Passo a palavra para a Coordenação do Evento para dar prosseguimento às atividades.